

EDUCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS (IM)POSSÍVEIS

Alexandre Luiz Polizel (Ifes – São Mateus)¹
Cristiane Beatriz Dal Bosco Rezzadori (UTFPR-LD)²
Fabiana Gomes (Ifg – Goiânia)³
Rivana Zaché Bylaardt (Ifes – São Mateus)⁴

As reflexões que também o cenário da discussão educacional contemporânea tem reverberado possibilidades ampliativas: amplia-se pela profundidade, amplia-se pela diversificação, amplia-se pela síntese-sistematização, amplia-se pelo acolhimento e disputa de temas, amplia-se pela ocupação de espaços, amplia-se pela transformação de impossíveis em possíveis... Assim, motiva-nos na Revista Koan – Educação e Complexidade, criar um espaço para que multipliquem-se as reflexões ampliativas, ampliatórias e ampliastes.

Assim, este dossiê inicia-se com o texto da Professora Dra. Isaura Maria Longo, refletindo acerca de **“O processo avaliativo de aprendizagem da UNIPAZ Goiás: reflexões à luz da abordagem transdisciplinar holística”**, em que a mesma provoca-nos a pensar os processos avaliativos, os registros de si e as amplitudes pelas quais estes podem mobilizar-nos enquanto práticas transformadoras, transdisciplinares e de formações das integralidades, sendo as fronteiras da integração e das superações de limitações-formas, “trans”, mobilizam enquanto processos ampliativos.

O segundo artigo que compõem este dossiê, de título: **“Prejuízos no desenvolvimento de habilidades sociais da Geração Z & alpha após a pandemia de COVID-19”**, é elaborado pelas pesquisadoras Katriny Cescon Elias e Angelo Brandelli Costa, sendo neste colocado os obstáculos para ampliação de possíveis, ao mesmo tempo

¹ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. Líder do *Kultur* – Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias, Educações, Ciências, Culturas e Sexualidades. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educações, Narrativas, Culturas e Ciências (GEPENC). Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidades. E-mail: alexandre.polizel@ifes.edu.br

² Professora do Departamento de Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Londrina. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educações, Narrativas, Culturas e Ciências (GEPENC). E-mail: crezzadori@utfpr.edu.br

³ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, campus Uruaçu. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática (ENCIEM). E-mail: Fabiana.gomes@ifg.edu.br

⁴ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. Líder do *Kultur* – Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias, Educações, Ciências, Culturas e Sexualidades. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidades. E-mail: rivana.zache@ifes.edu.br

que situa os sujeitos e suas condições de subjetivação (com o conceito de geração) para compreender os agires, ser e estar frente ao cenário da sindemia de COVID-19. Neste vemos que os modos de ser e fazer-se, de ser “educado-formado”, diz dos encontros e desencontros que são produzidos nos atravessamentos e aspectos psíquico-comportamentais geracionais.

Em sequência, os artistas-professores-pesquisadores, convidam-nos a refletir sobre **“Reflexões sobre uma prática curatorial ativista: produção de narrativas raciais alternativas no contexto brasileiro”**, em que Alanis Maria Okuzono e Gustavo Barrionuevo, mobilizam-nos a pensar os atravessamentos das narrativas raciais, práticas curatoriais e os a(r)tivismos para refletir sobre as ampliações dos possíveis nos espaços múltiplos. Neste texto vemos que as leituras e reflexões ampliam-se a medida que as “narrativas raciais” e as “racialidades” são colocadas a cena.

Vemos nas inquietações e elaborações de Rivana Zaché Bylaardt, em seu texto **“El dominó verde, de Emilia Pardo Bazán: escrita, subversão e tradução”**, convidando-nos a pensar a ampliação dos possíveis a partir das articulações das linguagens, do aspecto traducional, das literaturas e das reverberações de aspectos dos gêneros-sexualidades e das lutas enquanto neste processo ampliativo. Tais reflexões mobilizadas pela tradução de “El dominó verde”, de Emilia Pardo Bazan, coloca-nos a refletir o quanto a traduções expressam as dinâmicas culturais e modos de produzir educar-se por meio de tais artefatos culturais-literários.

No artigo **“Love, death and robots e os estudos culturais: uma análise episódica da decadência humana no pós-apocalipse ficcional do século XXI”**, vemos na escrita de Caio Cesar Segala, Déborah Ferreira Machado, Susan Caroline Camargo e Angélica Cristina Rivelini-Silva, a inclinação a pensar a ampliação dos possíveis pela óptica dos Estudos Culturais das Ciências e das Educações, a partir de um artefato cultural audiovisual de uma plataforma de streaming. Neste vemos que a ampliação dos possíveis é possível ao articular as leituras sobre *“o que nos dizem os artefatos?”*, considerando nestes os atravessamentos políticos, ambientais e tecnológicos.

Vemos, em **““Bingo! Foi um assassinato!” A química forense como proposta de gamificação”**, de Karolayne Alves Lopes e Fabiana Gomes, traz reflexões sobre o ampliar os possíveis por meio de pensar as práticas pedagógicas e metodologias de ensino que versam ensinos de ciências outros, de modo que utilizam do recurso da gamificação

e da química forense para nos ajudar a pensar as dinâmicas e narrativas que emergem deste fazer-saber.

Neste percurso, Maurício Paulo Rodrigues e Regina Simplício Carvalho, convidam-nos a pensar as avaliações em larga escala e os possíveis e ampliáveis evidenciáveis nestas em seu texto “**Análise das questões de física do ENEM/2017 utilizando a Taxonomia de Bloom**”. Em tal artigo os autores convidam-nos a pensar modos de avaliar as avaliações, compreendendo as instâncias e desenvolvimentos cognitivos atrelados a esta enquanto modos de pensar as “amplitudes” que tais avaliações produzem.

No seguimento, Franciely Lorenzon Carvalho e Maria Alice Veiga Ferreira de Souza, convidam-nos a refletir com seu texto “**Tendências na formação de professores e abordagens CTSA no tratamento da água**”. Estas convidam-nos a refletir a ampliação dos possíveis a partir de processos de articulação e interlocução entre as ciências, tecnologias, sociedade e ambientes, ao passo que tal busca dá-se nas literaturas científicas e o que se produz acerca das formações de professores frente a este conclave a articular campos de saber que atravessam os ensinos de ciências e educações.

As provocações seguem-se ao traçar explicações e trazer experiências refletidas acerca dos usos da ação insubordinada enquanto perspectiva pedagógica e tendência educacional para o campo da educação. Estas são movidas no texto “**Aulas de jogo de xadrez para todos: uma proposta de ação insubordinada**”, de autoria de Geralda de Fatima Neri Santana e Paulo de Barros Vieira Junior. O que vemos neste é a insubordinação como ampliadora do possível ao passo que atravessa aspectos normativos e organiza outros territórios para situar-se e situar as produções e atos educativos.

Vanira Souza e Alexandre Luiz Polizel, trazem elementos da literatura e das condições socioculturais e socioeconômica e atravessam a educação, fazendo-nos pensar a partir dos artefatos culturais os sintomas culturais e as possibilidades para seus usos e reflexões sobre as educações e seus (im)possíveis. No artigo “**A EJA e a literatura fantástica: um olhar sobre a obra “O ex-mágico da taberna minhota” de Murilo Rubião**”, mobilizam a pensar com Murilo Rubião e seu conto “O ex-mágico da taberna minhota”, seus usos para pensar e utilizar do mesmo para pensar a Educação de Jovens e Adultos.

Na sequência, Felipe Tsuzuki e Moises Alves de Oliveira, atravessam as articulações e agenciamentos das noções de ciências, etnicidade e questões indígenas, em seu texto “**Noções de ciências no ciclo intercultural de iniciação acadêmica dos**

estudantes indígenas: produções das articulações culturais e da normatização no ensino de ciências". Neste os mesmos, inspirados pelos Estudos Culturais das Ciências e das Educações, traçam os modos como os estudantes indígenas produzem articulações culturais na produção de narrativas e elaborações sistematizadas acerca das ciências e de seus atravessadores químicos.

Um dos atravessadores para pensar as educações e as ampliações dos (im)possíveis, são as reflexões de aspectos curriculares, nas suas múltiplas instâncias. É pensando os currículos que Heitor Arantes Mendonça e Fernando Guimarães Oliveira da Silva elaboram "**Pensando o currículo mineiro do ensino de biologia para o ensino médio integral na perspectiva decolonial**", ao passo que busca-se olhar pela óptica dos estudos decoloniais o currículo mineiro e traçar reflexões e elaborações acerca destes.

Pensando nas ampliações dos possíveis, Juliana Junca Zaché, Rivana Zaché Bylaardt e Alexandre Luiz Polizel, refletem a partir das narrativas e histórias de vida docentes sobre as perspectivas e elaborações acerca dos processos de interpretação e dificuldades encontradas no campo das linguagens em sua interlocução com a Educação Especial e Inclusiva. Tais elaborações atravessam os parâmetros das filosofias das educações e análises do campo educacional em seu texto "**Percepções e reflexões docentes na área de linguagem sobre a educação especial e inclusiva na realidade do Ifes**".

Já o texto de Daniely de Oliveira Lorenzon Pereira e Ivan Sant'Ana Rabelo, de título "**Disciplina de avaliação psicológica: os impactos no desenvolvimento profissional de estudantes do curso de psicologia**", preocupam-se com o pensar as formações dos sujeitos e seus atravessadores, partindo do caso do campo da psicologia. Neste buscam compreender no cenário das produções os processos de capacitação e desenvolvimento profissional a partir das lacunas e eixos de produção, elaboração e divulgação de registros acerca dos processos na bibliografia especializada.

Em "**Trabalho colaborativo e acessibilidade na Educação Profissional do Instituto Federal do Espírito Santo - campus São Mateus/es**", Erick Carlos da Silva e Isabel Matos Nunes, refletem acerca dos processos de colaboração na prática profissional, refletindo acerca do conceito de trabalho colaborativo e acessibilidade a partir de narrativas de profissionais da educação. Neste vê-se que a colaboração, acessibilidade e a Educação Profissional são vistos como conceitos e elementos potenciais para ampliação dos possíveis no campo e nas práticas da educação.

O dossiê fecha com o artigo “**Inter-relações entre Paulo Freire, Teoria da Aprendizagem Significativa e Metodologias Ativas**”, de autoria de Lindsay Santos Amaral Batista, Francisco Ricardo Duarte, Ana Paula Santos de Lima e Félix Alexandre Antunes Soares. Neste trabalho os presentes convidam-nos a pensar e refletir sobre como pensar as interlocuções entre Paulo Freire, Teoria da Aprendizagem Significativa e Metodologias Ativas, de modo que nos apresentam suas potencialidades e ampliações do possível per si, bem como nas suas articulações e relações. O trabalho trata tais perspectivas no campo relacional e interrelacional, convidando-nos as aprendizagens das relações.

Convidamos, assim, a apreciação e ampliação de outros (im)possíveis no campo das educações...